

SUMÁRIO



CNU Professores Professor - Pedagogia

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

I - filosofia da educação.....	1
II - história da educação.....	3
III - sociologia da educação.....	12
IV - psicologia da educação.....	16
V - teorias pedagógicas.....	19
VI - didática e metodologias de ensino.....	31
VII - teorias e práticas de currículo.....	34
VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	36
IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	41
X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	47
XI - letramento científico.....	52
XII - educação especial e inclusiva.....	57
XIII - libras, cultura e identidade surda.....	67
XIV - identidade e especificidades do trabalho docente.....	71
XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	76
XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	82
XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	86
XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	90
XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	95
XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	99
XXI - educação, inclusão e direitos humanos.....	104
XXII - educação socioambiental.....	108
XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade.....	113
XXIV - educação para as relações étnico-raciais.....	117
Questões.....	121
Gabarito.....	126

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Antropologia da educação.....	1
Trabalho e educação.....	13

SUMÁRIO



Fundamentos metodológicos específicos do ensino de língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, história, artes e educação física	15
Corpo, movimento e ludicidade	24
Alfabetização e letramento	25
Letramento literário.....	27
Políticas de educação infantil	29
Criança e infância (conceitos e características)	30
Ensino, currículo e práticas interdisciplinares	34
Atuação de pedagogos em espaços não escolares.....	36
Concepções de aprendizagem e de desenvolvimento da criança na educação infantil e nos anos iniciais	37
Concepções de aprendizagem e desenvolvimento de adolescentes, de jovens, de adultos e de idosos.....	39
Práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, de jovens, de adultos e de idosos	41
Práticas de atendimento educacional especializado.....	43
Educação do/no campo e movimentos sociais	44
Pedagogia como ciência da prática educativa	46
Relação de ensino e aprendizagem e as dificuldades no processo de escolarização ..	48
Práticas de ensino na educação infantil	49
Políticas e práticas de avaliação	50
Organização, planejamento e gestão da educação	52
Questões	54
Gabarito.....	60

SUMÁRIO



A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.



A Antropologia da Educação é uma subárea da Antropologia Social que investiga a educação como um fenômeno cultural, social e simbólico. Ela se propõe a entender os modos como os indivíduos, grupos e sociedades transmitem saberes, normas, valores e práticas por meio de processos educativos — formais ou informais — em distintos contextos históricos e culturais.

Educação como Fenômeno Cultural

Ao contrário das abordagens mais tradicionais da pedagogia, que muitas vezes restringem o conceito de educação à escola, a Antropologia entende a educação como um processo amplo de socialização cultural. Isso inclui os modos como diferentes povos ensinam e aprendem, desde a infância, nos ambientes familiares, religiosos, comunitários ou ritualísticos.

“Toda cultura educa, pois toda cultura transmite seus valores às novas gerações.”

Por isso, a Antropologia da Educação ultrapassa a análise do ensino formal para observar:

- Os ritos de passagem que marcam diferentes etapas da vida.
- As narrativas orais como meio de transmissão de conhecimento.
- Os papéis sociais atribuídos à infância, juventude, maturidade e velhice em cada cultura.

As práticas cotidianas de aprendizado incorporado (por observação, imitação ou experimentação).

Objeto de Estudo

O objeto da Antropologia da Educação é a educação como prática culturalmente situada, ou seja, como um conjunto de ações, símbolos, discursos e relações que constroem significados e produzem identidades dentro de contextos socioculturais específicos.

Esse campo estuda:

- Os modos diversos de ensinar e aprender;
- As relações de poder, dominação e resistência presentes nos sistemas educacionais;
- A interação entre culturas escolares e culturas locais;
- O papel da educação na reprodução ou transformação das desigualdades sociais;

As práticas educativas em contextos não escolares, como comunidades indígenas, quilombolas, rurais ou urbanas periféricas.

Dimensões Analíticas

A Antropologia da Educação trabalha com diversas dimensões interconectadas:

1. Cognitiva – Como os indivíduos aprendem, memorizam, ensinam e compartilham conhecimentos dentro de seus sistemas simbólicos.
2. Social – Quais são os vínculos de autoridade, legitimidade e pertencimento no processo educativo.
3. Política – Como o conhecimento é usado para manter ou desafiar relações de poder.
4. Cultural – Que significados estão associados aos processos de aprendizagem e ensino em diferentes culturas.

Essas dimensões são observadas por meio de métodos etnográficos, que colocam o pesquisador em contato direto com os contextos e sujeitos pesquisados.